

ANC p2

## A única certeza 20 MAR 1988

Um silêncio cúmplice seguiu-se em muitos setores ao abusivo discurso do presidente da República, em que incitou a animosidade entre a sociedade civil e os militares. Não houve a contrapartida necessária nem ao enorme espaço que lhe tinham aberto os jornais, nem ao tempo que lhe deram rádio e televisão para divulgar disparates. Poucos órgãos, como esta Folha, participaram de uma saudável exceção.

Prepare-se, assim, o clima de cambalacho, para aprovar a fórmula de Ulysses de um acordo quinquenalista, conjugado à adoção do parlamentarismo, talvez imediato, mas sujeito a referendo a curto prazo, estando à frente do Estado um presidente de segunda mão e, no governo, um primeiro ministro manifestamente contrário ao sistema que se concordaria em adotar. Como na frase célebre o povo assiste "bestializado" ao que está ocorrendo, enquanto o Congresso concede medalha de honra ao general Leonidas, não se sabe se por questão de rotina, se por homenagem às interferências que vem ele fazendo nos trabalhos legislativos, ou se por ambas as coisas.

A sarneilisse, de tão variadas rimas, cresce no húmus da acomodação e na conivente conveniência do medo. Invertem-se os termos da equação, como às avessas anda quase tudo neste país, politicamente aidético. A nação anseia, antes de tudo, pela

### Rio de Janeiro

fixação do mandato de José Sarney Costa, cuja presença ultrapassou os limites do tolerável. Aplaudirá quatro anos, com ou sem parlamentarismo, pois quem está suportando tal peso quer e precisa sacudir a carga. Entretanto, vai-se votar em primeiro lugar o sistema.

Se der parlamentarismo, pretende-se o encompridamento da permanência do personagem, estabelecendo-se um regime provisório, atacado desde o primeiro instante. Se vencer o presidencialismo, forte da quebra do PMDB, amparado pelas muletas do conchavo e dispondo dos serviços de ministros blefadores sobre o estado de espírito de suas corporações, o beneficiário estará mais apto que nunca a vencer a batalha do prazo, a única a interessá-lo de fato pois a sabe condicionadora do sistema político. Tal é o plano, tramado nas últimas semanas e articulado com a cumplicidade do deputado Ulysses Guimarães, peça chave nos acontecimentos.

O "buraco negro", uma vez ocorrente, ajudará a estratégia oficial que tem mais facilidade de mobilizar reservas. Pode estar inseguro o desfecho. Mas a necessidade de resistência ao Planalto, agora e depois, é a única certeza certa. Newton Rodrigues